

ESPORTES

Viviane Pereira ganha a primeira medalha do Distrito Federal nos Jogos Pan-Americanos de Santiago com o bronze na categoria até 75kg do boxe. Conquista da brasiliense de 24 anos é ensaio para três decisões pelo ouro dos ringues, hoje

O caminho do pódio foi aberto

VICTOR PARRINI

O Distrito Federal conquistou a primeira medalha na 19ª edição dos Jogos Pan-Americanos. Seis dias depois da abertura da edição de Santiago, no Chile, Viviane Pereira brindou o país e o quadradinho com o bronze na categoria até 75kg do boxe. Estreante em Jogos Pan-Americanos, a brasiliense de 24 anos foi punhos quentes para o Time Brasil. Ontem, chegou com moral elevada para a semifinal contra a panamenha Atheyna Bylon. Foi a pugilista responsável por abrir os trabalhos da delegação em Santiago. Na estreia, desbancou a argentina e, na semi, bateu Kimberly Gittens, de Barbados — ambas por decisão unânime dos juízes. No entanto, na última fronteira pela vaga à final, Viviane Pereira caiu diante de Bylon. Algoz da brasiliense em outros combates, a panamenha aproveitou-se da experiência prévia contra Viviane e avançou para a decisão pelo ouro contra a canadense Amanda Tammara, hoje, a partir das 13h. “Eu lutei contra ela umas duas vezes. É uma adversária muito alta e difícil de você entrar, com braços muito longos, e isso me dificultou um pouco. Tentei traçar uma estratégia diferente, mas ela foi campeã mundial, tem uma bagagem muito grande, mas sei que um dia vou chegar lá também. Ano que vem tem o pré-olímpico e vou me classificar”, discursou Viviane. Viviane Pereira se despede do Pan, mas Brasília, não. O quadradinho entrará em ação no vôlei masculino com Matheus Brasília; na marcha atlética com Caio Bonfim e Gabriel Muniz; no judô com Guilherme Schmidt e Ketleyn Quadros; karatê com Lucas Hardy e Alisson Sobrinho; e na patinação velocidade com Guilherme Abel Rocha. No handebol, Kelly Rosa carrega a bandeira do Distrito Federal. Viviane retorna ao ringue, hoje, para subir ao terceiro lugar do pódio. Situação semelhante a

Javier Torres/AFP



Estreante em Pans, Viviane Pereira (E) avalia a derrota para a panamenha Atheyna Bylon como parte do processo. Agora, ela vira a chave para se classificar para os Jogos de Paris-2024

de Luiz Oliveira, o Bolinha, terceiro colocado na categoria até 57kg. “Estou muito feliz com a minha medalha de bronze, mas, como eu disse em outras vezes, não foi o bronze que vim buscar. Mas, pelo menos, não estou saindo de mãos abanando, conquistei



essa medalha de bronze para o Brasil, essa medalha tem um valor, sim”, ressaltou. Mas nem só de bronzes vive a campanha dos pugilistas agonizadas por lutadores do país ontem, três terminaram com classificação para a decisão. Campeã

mundial até 60kg, Beatriz Ferreira briga, a partir das 11h30, pelo título contra a colombiana Angie Paola. “Agora é buscar o ouro, defender o título, buscar me tornar bicampeã pan-americana, para fechar essa passagem pelo esporte olímpico, pelo boxe olímpico, com chave de ouro”, discursou Bia. Às 13h15, é a vez do baiano Keno Marley encarar o cubano Júlio Cesar la Cruz. Tatiana Chagas enfrenta Yeni Marcela, também da Colômbia.

“Já tinha lutado contra ela (Atheyna Bylon) umas duas vezes. É uma adversária muito difícil. Tentei traçar uma estratégia diferente, mas ela foi campeã mundial e tem uma bagagem muito grande. Sei que um dia vou chegar lá também”

Viviane Pereira, boxeadora

Pablo Vera/AFP



Jogadoras da República Dominicana comemoram o bicampeonato nos Jogos Pan-Americanos sobre o Brasil

Brasil fica com a prata no vôlei

Dezesseis anos de jejum. Esse é o peso que a Seleção Brasileira feminina de vôlei carregará nas costas até a próxima edição dos Jogos Pan-Americanos, em Barranquilla, em 2027. A carga foi atualizada com a derrota para a República Dominicana, na final da edição de Santiago, ontem, por 3 sets a 0 (parciais 26/24, 25/16 e 25/19). A última vez que o vôlei feminino do Brasil subiu ao topo do pódio do Pan-Americano foi em Guadalajara, no México, em 2011. Naquela decisão, desbancou Cuba. Na semi, as vítimas foram justamente as dominicanas. Quatro anos mais tarde, em Toronto, no Canadá, caiu diante dos Estados Unidos na final. Na versão peruana da disputa,

em Lima-2019, o país sequer terminou entre os três melhores das Américas, pois caiu para a Argentina na disputa pelo bronze. Ontem, indicou ter parado no tempo. A equipe era um misto entre atletas da equipe principal e jovens do cenário. Até o treinador foi poupado. José Roberto Guimarães passou a prancheta para Paulo Coco. O Brasil sofreu com o “fogo amigo” na decisão. A mente por trás do bicampeonato pan-americano das dominicanas é o paulistano Marcos Kwiek. De 2003 a 2008, Kwiek foi auxiliar de Zé Roberto Guimarães na Seleção Brasileira antes de alçar voo solo com o país da América Central. Com o ouro de ontem, a República Dominicana soma a quarta medalha do vôlei feminino

em Pans. O Brasil tem nove e perdeu a chance de diminuir a diferença para EUA e Cuba, líderes no quesito, com 12 conquistas cada. A derrota escancara um conturbado. No feminino, o país foi eliminado nas quartas de final da Liga das Nações para a China. Na versão masculina do torneio, a equipe comandada por Renan Dal Zotto também se despediu no round entre os oito melhores após tropeço diante da Polônia. No Sul-Americano deles, o país teve a hegemonia interrompida pela Argentina. A Seleção jamais havia perdido uma disputa continental. Venceu as 33 vezes em que desfilou pelo torneio. A Argentina ganhou em 1964, mas quando o Brasil esteve ausente. (VP)

Giro no Pan

Foto Wander Roberto/COB @wander_imagem



Vôlei de praia

O Brasil está na decisão feminina do vôlei de praia. Ontem, Duda e Ana Patrícia superaram as americanas Corinne Quiggle e Sarah Murphy, por 2 sets a 0, parciais de 21/11 e 21/18. Na final pelo ouro, as brasileiras medirão forças com as canadenses Melissa Human-Paredes e Brandie Wilkerson, hoje, às 18h.

Alexandre Loureiro/COB



Tiro esportivo

Prata na pistola de ar 10m nos Jogos Olímpicos Rio-2016, Felipe Wu quase repetiu a dose, ontem, na disputa em Santiago. O paulistano de 31 anos ficou atrás do canadense Tugrul Ozer, ouro e recorde pan-americano, com 240,5 pontos, e do estadunidense James Hall, prata (239,5). O carioca Philippe Chateaubrian terminou em quarto.

William Lucas/COB @willlucass



Surfe

Tatiana Weston-Webb está classificada para a terceira fase do surfe. Ela superou a canadense Sanoa Dempfle-Olin sem necessidade de repescagem. Diferentemente de Krystian Kymerso, que superou o compatriota Marcos Correa e o argentino Leandro Usuna e avançou para a quarta eliminatória.

CBT/Divulgação



Tênis

Gustavo Heide e Marcelo Demoliner estão na semifinal das duplas após superarem os jamaicanos Blaise Bicknell e Rowan Phillips por 2 sets a 0. Eles retornam à quadra hoje. O horário não foi divulgado até o fechamento da edição. O par formado por Lauga Pigossi e Luisa Stefani enfrenta dupla chilena pela semi feminina, a partir das 18h.

Lesley Ribeiro/CBF



Futebol

A Seleção masculina é líder do Grupo B. Ontem, a equipe de Ramon Menezes superou a Colômbia por 2 x 0 e reivindicou a primeira colocação, com seis pontos. Os colombianos caíram para a segunda posição, com três. O último compromisso da amarelinha na fase de grupos será contra Honduras, no domingo, às 13h.

Wander Roberto/COB @wander_imagem



Basquete

Classificada à semifinal, Seleção Brasileira feminina de basquete ainda sonha com o ouro. Ontem, a equipe verde-amarela largou atrás contra a Venezuela, tomou 12 x 0 no primeiro quarto, recuperou-se e venceu por 94 x 47, pela primeira fase. O Brasil fecha a participação na classificatória, hoje, 10h30, contra a Colômbia.